

Doença celíaca

A doença celíaca é caracterizada como sendo uma doença autoimune que afeta as vilosidades intestinais. É uma doença que afeta cerca de 1% da população mundial, comum domínio do sexo feminino, de cerca de 3:1 casos no ratio. Nos indivíduos afetados, os sintomas desencadeiam-se após uma digestão incompleta da gliadina e da glutenina, sendo estas compostos do glúten.

Com esta reação autoimune, vai-se desenvolver atrofia total ou parcial das vilosidades intestinais, que possuem um papel fundamental na absorção intestinal. Isto irá condicionar o processo de absorção normal e torná-lo menos eficaz.

A doença celíaca pode manifestar-se em diversos quadros clínicos, sendo os seus sintomas comuns a múltiplas patologias do trato gastrointestinal, o que vai dificultar o seu diagnóstico. Pode levar a diarreia, cólicas abdominais, distensão abdominal e défice de crescimento, sendo estes os mais comuns. Há ainda possibilidade de manifestações fora do trato gastrointestinal, como é o caso da anemia ou osteoporose.

O seu diagnóstico faz-se através de testes a anticorpos específicos, juntamente com uma biópsia para confirmar o mesmo. O único método de tratamento eficaz até hoje é a dieta isenta de glúten, que traz bastantes condicionantes à vida e alimentação quotidiana dos doentes. Há ainda possibilidade de alimentação com variantes de trigo e cereais sem componentes imunogénicos a ser testado como hipóteses de tratamento de sintomas e controlo da doença.

Assim, a doença celíaca vai trazer complicações ao nível do sistema digestivo do doente, alterando a absorção nutricional nas vilosidades intestinais. Com isto, a sua manifestação clínica pode confundir-se com outros síndromes de absorção, como é o caso do Síndrome do Intestino Curto.

Referências bibliográficas:

Sofia, A., & Rodrigues, M. (n.d.).

https://bdigital.ufp.pt/bitsream/10284/4096/1/TESE_Ana%20Sofia%20Rodrigues.pdf

